

## Submissão ao silêncio

Arthur Keppel – 2º ano do técnico em Informática

Passando próximo da sala de estar pude ouvir vindo da televisão: “Não filha, você não pode seguir a área da ciência, você precisa trabalhar em casa”. Logo senti-me extremamente incomodado, quantas mulheres já não ouviram esse tipo de frase até mesmo na atualidade? As pessoas ainda tendem a se prender a um estereótipo que já reprimiu e sufocou tantas delas? Lembro-me de quando estudei na escola sobre mulheres que tiveram sua voz e vez desvalidadas perante homens por conta do machismo impregnado na sociedade. Nós não teríamos nada atualmente se não fosse a enorme contribuição das mulheres que tiveram que lutar para ter seus projetos, experimentos e trabalhos validados para a ciência, além de todas outras lutas para conquistar seus direitos, é claro. Elas lutaram sozinhas, impondo a própria voz contra aqueles que queriam que permanecessem caladas.

Recordo-me de dois grandes exemplos de mulheres astutas que tiveram projetos científicos desvalorizados simplesmente por serem mulheres. Rosalind Franklin, química brilhante, que teve que se voltar contra a própria família, pois não apoiavam a ideia de uma mulher trabalhar na área da ciência. Ela contribuiu para o entendimento das estruturas moleculares do DNA, vírus, carvão mineral e afins, e teve seu prêmio Nobel roubado por homens que pegaram seus projetos sem permissão. Mesmo após o ocorrido ter sido descoberto, nenhuma medida foi tomada. Contudo, ela não desistiu de apresentar seu conhecimento para o mundo, sem ganhar nada em troca.

E também Marie Curie, física e química que conduziu pesquisas pioneiras sobre radioatividade e foi a primeira mulher a ganhar dois Prêmios Nobel. O primeiro, porém, ela quase foi excluída, pois pensavam que, por ser mulher, as chances de vitória seriam menores. Logo, foi o marido dela, que também trabalhava no projeto, que assinou o trabalho. Assim como diversas vezes seu marido teve que palestrar por ela, pelo fato de que a sociedade deturpava sua imagem e apontavam que por ser mulher, não tinha direito de fala.

É irônico, não? O fato de que sem mulheres como essas, que lutaram mesmo com o mundo tentando calá-las, poderíamos não ter nada atualmente sem seus esforços. Quantas permaneceram anônimas para de certa forma contribuir como essas cientistas, entretanto sem serem julgadas por serem mulheres. Digo isso, não apenas em defesa de mulheres que querem e seguem a área científica, mas sim, por todas aquelas que buscam um mundo com maior igualdade social, cada uma merece seu direito como mulher, como cidadã, como ser humano. Já mudamos muito, mas ainda há muito a melhorar. Levanto-me do sofá, e desligo a televisão.